

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

IN MEMORIAM DE JOSÉ MARIA GOMES ALVES.

ABREU, Manuel Bernardino de Araújo

Ano: 1986 | Número: 96

Como citar este documento:

ABREU, Manuel Bernardino de Araújo, In memoriam de José Maria Gomes Alves.
Revista de Guimarães, 96 Jan.-Dez. 1986, p. 265-267.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

In Memoriam de José Maria Gomes Alves

MANUEL BERNARDINO DE ARAÚJO ABREU

A minha convivência com o Engenheiro José Maria Gomes Alves iniciou-se no fim da década de cinquenta.

Fizemos ambos parte da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento sob a presidência do grande arqueólogo Coronel Mário Cardozo.

Essa convivência que se tornou mais constante e intensa durante o tempo decorrido entre os anos de 1969 a 1974 em que desempenhei as funções de Presidente da Câmara Municipal desta cidade e ele as de chefia dos seus Serviços de Água e Saneamento, cimentou entre nós uma amizade que nunca foi ensombrada por qualquer incompreensão.



José Maria Gomes Alves — Um grande e bom amigo que recordo com saudade — foi um óptimo profissional, deixando um grande número de edificações por ele projectadas que além de demonstrarem grandes conhecimentos técnicos evidenciam a sua extraordinária sensibilidade de esteta. Tinha grande propensão para as artes principalmente para o desenho e manifestava uma preocupação intensa por todos os aspectos das diferentes actividades culturais, sobretudo por todas aquelas que de algum modo se relacionassem com a História de Guimarães. Demonstrou-o na dinamização que imprimiu à acção cultural da Sociedade Martins Sarmiento — antes e depois de a ter passado a dirigir em 1978 — com a realização do I Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular, o Seminário de Estudos Humanísticos, os Encontros de Numismatas e vários ciclos de conferências,

para só citar as iniciativas de mais destaque que assumiu; e com a edição em dois volumes do seu precioso trabalho sobre o Património Artístico e Cultural de Guimarães.

É inegável a falta que faz à Sociedade Martins Sarmento.

Por essa razão e pela gratidão que lhe deve pelos Serviços prestados, a Sociedade Martins Sarmento nunca o poderá esquecer — já o proclamou em Assembleia Geral seu Sócio Honorário e vai prestar-lhe a devida Homenagem pública.

Nós que constituímos a nova Direcção da Sociedade Martins Sarmento e fomos seus amigos lamentaremos sempre o convívio perdido em 26 de Agosto e deixamos aqui o testemunho da admiração que lhe devotamos pelo seu carácter e pela sua Obra.

Além de nós, todos os consócios e mesmo pessoas estranhas a esta Sociedade manifestam igualmente o seu pesar:

«Tendo regressado de férias e só agora tido conhecimento da morte do Sr. Engenheiro Gomes Alves, dirijo-me à Sociedade Martins Sarmento, como Instituição a que aquele devoto vimaranense se encontrou profundamente ligado e cuja memória nela perdurará para sempre, manifestando o meu sentido e profundo pesar pelo desaparecimento físico de tão ilustre cidadão.

Com os meus melhores cumprimentos subscrevo-me», *de V. Ex.^a ao dispôr, Dr. António Mota Preto*);

IN-MEMORIAM

Em 26 de Agosto passado faleceu em Guimarães o Eng.^o José Maria Gomes Alves.

A notícia apanhou-nos «de chofre» quando, em meados de Setembro, regressamos de férias. E dizemos «de chofre» pois, embora como médico, não desconhecêssemos o grave prognóstico da lesão que o afligia, na última visita que lhe fizemos víramos tal melhoria no seu estado que chegamos a iludir-nos e a pensar que o milagre se realizara.

Não podemos deixar de abrir este número de «A Permuta» sem ser para prestar a devida homenagem à sua memória, pessoalmente ao amigo e homem de bem, mas em nome do organismo cultural que é a nossa Sociedade, à personalidade invulgar do homem culto e dinâmico, à sua excepcional capacidade de iniciativa e organização a que tanto ficamos a dever, particularmente no campo da Arqueologia e da Numismática.

O Eng.^o Gomes Alves era licenciado pela Universidade do Porto e chefiou por vários anos os Serviços de Águas e Saneamento da Câmara Municipal de Guimarães. Não vamos porém referir-nos à sua brilhante acção no campo profissional, de resto já posta em relevo oficialmente pela própria Câmara. Para nós a sua personalidade tornou-se principalmente notável no campo cultural e mais ainda desde que, em 1978, após exercer alguns anos o cargo de Secretário, assumiu a presidência da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, na linha de personalidades tão notáveis, nas quais sobressai certamente o altíssimo prestígio do Coronel Mário Cardoso.

A responsabilidade de tão pesado testemunho recebido porém não o intimidou. Pelo contrário.

Sob a sua direcção a Sociedade ganhou vida nova, as iniciativas no campo da Arqueologia e ciências sucederam-se com êxito crescente, e a Revista de Guimarães, órgão daquela Sociedade, de que tomou também a direcção, conseguiu uma regularidade de publicação e um alto nível de colaboração, pouco vulgares em revistas culturais no nosso País.

Destacaremos apenas, entre muitas outras iniciativas, o I Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular, em 1979, e o III Seminário que em 1982, juntamente com o Seminário de Estudos Humanísticos (entre outras manifestações) fez parte das brilhantes comemorações do Centenário da Sociedade Martins Sarmento.

A partir de 1979 o Eng.º Gomes Alves meteu ombros ao campo da Numismática aproveitando o temporário depósito na Sociedade Martins Sarmento da preciosa colecção do Senhor Doutor José de Barros da Rocha Carneiro.

Surgiram assim os «Encontros de Numismatas» que logo de início tiveram o apoio entusiástico da nossa Sociedade, e que com tanto êxito se realizaram anualmente de 1979 a 1983. Estes «Encontros» constituirão para sempre um marco importante na história da Numismática Portuguesa, não apenas pelo êxito que tiveram mas ainda porque, precisamente por esse êxito, foram o estímulo que nos levou à certeza de que os Congressos Nacionais de Numismática eram viáveis no nosso País. Os Congressos realizaram-se (já teve lugar o 3.º) e de todos eles por isso, e com toda a justiça, o Eng.º Gomes Alves fez parte da Comissão de Honra.

É lugar comum dizer-se que não há ninguém insubstituível. Talvez assim seja. O vazio deixado por Gomes Alves, como amigo, como estudioso e, principalmente, como dinamizador de iniciativas culturais, estamos porém certos de que será muito mais difícil de preencher.

À Exm.ª Família, à cidade de Guimarães, à Sociedade Martins Sarmento, e, de um modo geral, aos arqueólogos e aos numismatas portugueses, os sentidos pésames da Sociedade Portuguesa de Numismática.

M. S. Almeida, in «A Permuta» — Órgão informativo da Sociedade Portuguesa de Numismática